

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Folha do dia . . . 40 rs.
" atrazada . . . 80 "

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANO III

Quarta-feira 25 de Janeiro de 1882

Num. 19

REVISTA DO EXTERIOR

EUROPA

(Cruzeiro de 14)

Na Alemanha prosegue a luta entre o sr. de Bismark e os liberaes. Todavia parece que o poderoso chanceller conseguirá, por meio de algumas concessões aos catholicos e ultramontanos, obter maioria no parlamento. Alguns jornaes disseram que as relações entre as côrtes de Berlim e S. Petersburgo tinham esfriado muito, porém os jornaes officiaes desmentiram taes affirmações.

Na Austria-Hungria a politica do conde de Kalnoky encontra franco apoio no imperio.

O imperador da Austria dirigiu ha dias ao theatro da Opera, em Vienna, que estava illuminado como para uma representação. Examinou com grande minuciosidade as medidas tomadas contra incendios e ordenou outras. Apararam o gaz para que se visse o efeito da illuminação a azeite. O

imperador demorou-se hora e meia a examinar todas as sahidas da Opera.

As autoridades de Vienna publicaram uma lista das victimas de incendio do Ringtheater, lista, segundo parece, definitiva. O numero de mortos foi de 794. Apenas se puderam reconhecer 144 cadaveres. Os outros estavam de tal maneira desfigurados, que não foi possível estabelecer com certeza a sua identidade.

Um telegramma diz que o governo allemão oppõe-se a que a exposição de Berlim tenha logar immediatamente e que exige dez annos de espera, não a permittindo antes de 1892.»

*

A situação do governo italiano não era muito segura.

Como ha dias dissemos, o ministerio italiano luta com certas difficuldades, ás quaes não é sem duvida estranho o facto de terem sido adiadas as camaras até 19 de

Janeyro. Um acontecimento, que de certo deixou o governo muito fraco, foi o ter sido o orçamento do ministerio dos estrangeiros votado apenas por 134 votos contra 95.

Esta votação, em que 95 deputados negaram a sua approvação a todo o orçamento de um ministerio, não pôde deixar de ter uma importante significação. Encontramos agora explicado em alguns jornaes estrangeiros este facto, pelo descontentamento de uma grande parte da camara, pelos resultados obtidos da politica exterior do governo.

Quando a tendencia geral da Europa é para a paz e, segundo se pensa, a conservação desta é o fim da alliança dos dous imperios, allemão e austro-hungaro, um grande numero de politicos italianos impelliram o governo para aquella alliança, julgando que dahi poderia resultar a cooperação da Italia com aquelles dous

Estados em uma guerra contra a França.

Queriam assim ajustar as suas contas com este paiz, e tirar a desforra da expedição a Tunis e de outras razões de queixa que julgavam ter contra o governo francez.

O gabinete Depretis entendeu que ganhava grande força e augmentava o seu prestigio, levando o rei Humberto a Vienna e mais tarde a Berlim. Teve, porém um grande desapontamento na côrte do imperador Francisco José, onde encontrou as disposições mais pacificas deste mundo.

Adquirindo a certeza de que era esse o caracter da alliança austro-allemã, desistiu da viagem real a Berlim, e ficaram sem effeito as velleidades bellicas que traziam exaltadas as cabeças de muitos homens importantes da Italia.

Parece que é esse o motivo do grande descontentamento que o ministerio Depretis tem concitado

FOLHETIM

14

Os doidos de Paris

POR

J. LERMINA

primeira parte

AS DUAS CRIMINOSAS

IV

O MARIDO

—Subitamente, ha talvez tres mezes, estava de volta na Turquia eloiatica, prompto a transportar-me cutari, meu ultimo abrigo na terra, que, não sei que instincto, diante ao amor filial, me arde a tornar a ver, achei-me de Leonel. rosamente, por um movimento involuntario, a condessa recuava

ra e achava-se encostada no sophá, com o olhar subitamente amortecido.

A voz do sr. de Barnes abaixara e tinha o tom de uma profunda tristeza.

—O que ia fazer alli aquelle moço, tão longe do seu paiz? Era uma atracção affectiva que o levava para mim? Acreditei-o por um momento, e, no meu egoismo, confessei-o que me senti feliz. Estava pallido, abatido, com os olhos injectados, a ponto de me assustar... Approximou-se de mim com um sorriso contrahido, e, quando lhe apertei a mão, senti-a fria, como se fosse de um cadaver... Faltam-me as forças para contar tudo isto... Este Leonel, este amigo, esta criança que era quasi meu filho... a senhora, a condessa de Barnes, a senhora, minha mulher, fez d'elle o seu amante e ordenou-lhe que me assassinasse! Ah! miseravel feiticeira! Que grande victoria podia ser aquella ganha sobre esse adolescente, ainda virgem das infamias da nossa sociedade e que a senhora corrompeu! Sinistras feiticeiras do inferno pariziense, que possuem os filtros que desvairam esses pobres en-

tes! E elle prostrou-se diante da senhora como na presença de um idolo... de um desses idolos monstruosos, creados ao céu da India, e que fazem prostrar o paria a quem ordenam o assassinato. Em vão elle tentou resistir! Em vão chorou lagrimas amargas! A senhora ameaçava expulsá-lo, depois de o haver exilado durante alguns mezes. Então, sabendo que as chaves de seus aposentos não lhe pertencerião senão no dia em que elle ali deixasse um rasto de sangue, partiu com a cabeça em fogo, como inclinado a executar suas ordens. E elle estava alli, na minha presença, encarando-me com o olhar desvairado; com os seus dedos acariciando uma pistola escondida no peito. Quer saber o que eu vi? Emquanto eu lhe abria os braços, dizendo-lhe: «Ta soffres, ainda bem que vieste! diz-me o que tens;» vi aquelle desgraçado voltar contra si mesmo a arma de morte e cahir a meus pés com o craneo despedaçado! Vi isto, ouvi o pobre rapaz, que eu amava com a ternura de um pai, confessar-me em ultimo esforço a terrivel missão de que o encarregára!... Vi os seus dedos desfallecidos

traçarem a tremer a confissão inteira, o acto sinistro de accusação que seus remorsos dictavam contra a senhora!.. Ouvi o seu ultimo suspiro! Vi os seus labios contrahirem-se na suprema agonia... Ahi tem o que eu vi e ouvi, condessa de Barnes! Foi então que disse commigo— Isto é de mais! Chegou o momento do castigo!— E vim! Comprehende agora porque eu lhe disse que a ia castigar?»

Calou-se. Lagrimas abundantes lhe inundavam os olhos e rolavam-lhe pelas faces. Estava vencido o homem forte.

Se Leonidia tivesse dito uma unica palavra naquelle momento, talvez elle a tivesse morto.

A condessa, porém, escondia o rosto com as mãos, e nem sequer tentava negar.

E o conde, durante alguns momentos como que sonhava. Talvez se estivesse recordando daquelle primeiro momento, tão ardentemente desejado, em que tinha penetrado no quarto de sua mulher, exactamente o mesmo em que agora se achava.

Quanto caminho percorrido depois d'esse dia!

contra si, e que lhe torna periclitante a existencia.

O senado italiano approvou uma emenda ao art. 2º do projecto da lei da refôrma eleitoral, o que vai causar uma difficuldade parlamentar; essa emenda, apoiada pela direita e combatida pela esquerda, diz assim: «São eleitores os que provarem que ficaram approvados em instrucção primaria obrigatoria.» A idéa do ministro neste ponto não era tão lata, e diz-se que por esse facto pedirá a demissão.

O *livro verde*, que se distribuiu pelo parlamento italiano, contém varios documentos relativos á questão grego-turca; delles consta que a Italia enviara expressamente ao Epiro um funcionario consular, para visitar minuciosamente o paiz, o qual redigiu uma memoria em que se propunha um traçado de linhas de demarcação, quasi identico ao que foi adoptado definitivamente.

O ministro dos negocios estrangeiros diz mais que a Italia póde gloriar-se de nunca se haver desviado, durante as negociações, de uma linha justa, imparcial e essencialmente pacifica; faz votos para que a Grecia mantenha relações amigas com a Turquia; e declara que o rei Jorge e o governo hellenico bem merecem da patria, por obterem os melhores resultados, sem effusão de sangue.

DIZIA-SE HONTEM...

...que o acto pelo qual foi adiada a abertura da *sala dos fagundes*, foi devido a desintelligencias politicas...

...que o sr. Crespo é quem explica este negocio, perfeitamente...

...que s. ex. deseja antes de julho apossar-se da presidencia do Rio Grande...

...que o sr. Elyseu e mais o sr. Moreira não gostaram da tal resolução...

...que s. ex. não ganha muito com os seus conselheiros *ad hoc*...

ENVENENAMENTO EM S. PAULO
Noticia o *Correio Paulistano* de 11:

« No dia 6 do corrente falleceu D. Anna Fontoura, viuva do coronel Galvão, commandante das tropas revolucionarias em 1842.

« Espalhando-se o boato de haver sido envenenada, a policia, no dia 9, mandou fazer a exhumação do cadaver e os medicos, drs. Cesario de Freitas e Estanislão do Amaral, procederam a autopsia. Não podendo, porém, haver exame chimico, as visceras vão ser remetidas para o chefe de policia, e este fará seguil-as para a côrte.

A finada, depois de tomar uma xícara de café com leite, sentiu-se muito incommodada, fallecendo poucos momentos depois, e o medico, apesar della soffrer ha muito tempo do coração, concebeu algumas suspeitas de envenenamento, que parecem ter tomado incremento por outras circumstancias. Em seu testamento deixava libertas algumas escravas, que eram sabedoras dessa disposição. A policia procede nas investigações.»

BAHIA

Diz o *Globo* de 10:

Cartas de Santo Amaro dizem, que na freguezia do Bomjardim, praticou-se um crime horroroso. Um velho e seu filho mataram um innocente de tres semanas, neto do primeiro e sobrinho do segundo, atirando depois o cadaverzinho á estrada, onde foi pasto de animaes.

RESPOSTA A' QUESTÃO DE DOMINGO

Se eu fosse pae e marido,
Que amasse filho e mulher,
As penas sentica de ambos,
Vivêra com seu viver.

Por muito que amasse a esposa
No mais puro e sacro amar
Do furor das bravas ondas
Meu filho iria salvar.

A mulher que vos consagra
Sua vida e seu amor,
E', bem sei, uma riqueza
Do mais subido valor.

Na riqueza e na miseria
Em companhia vivemos,
Ambos nós somos felizes
Tambem ambos padecemos.

Porém se um de nós expira.
O que então sobreviveu
Busca logo quem occupe
O logar de quem morreu.

Mas um filho, um terno filho
Nascido do nosso amor,
Pelo qual sempre pedimos
De joelhos ao Senhor....

Um filho que no futuro
Nosso nome vae lembrar;
Que tambem o nosso sangue
Deverá perpetuar....

Oh! por esse o pai constante
Vai soffrendo os dissabores,

Elle chora quando o filho
Em um leito jaz de dôres.

Um filho é sempre um arrimo
Que tem seu pae quando velhó:
De suas acções passadas
O filho se torna espelho.

Meu pensar é, pois, qu'o filho
E' salvo em logor primeiro;
O amor de um pae é grande,
E' o amor mais verdadeiro.

O INCENDIO DO THEATRO DE VIENNA

Com este titulo publica o excellente periodico o *Correio da Europa* o seguinte bem elaborado artigo que pedimos venia para transcrever:

As tragedias tiraram uma desforra sangrenta, medonha, do desdem com que o espirito moderno as enxotou dos repertorios theatraes.

Puzeram-nas fóra do palco, e ellas vieram sentar-se na platéa, tomar os seus logares nos camarotes, iustallaram-se nas galerias, e pelos tres ou quatro personagens que envenenavam no ultimo acto sobre a scena, carbonisam agora cá fóra aos trezentos e aos quatrocentos espectadores, sob as ruinas fumegantes dos incendios collossaes.

O fogo vingou Bouchardy.

Ha mezes a Europa estremecia de horror ao lêr a noticia da medonha catastrophe de Nice, de que sahiu incolume por um milagre—que, ella, nós e o Sr. Freitas Brito, devemos agradecer muito a Deus e a um musico da orchestra—a Sra. Bianca Donadio. Agora é de Vienna d'Austria que nos vem a noticia do incendio do grande teatro da Opera, uma catastrophe muito maior ainda que a de Nice.

O *Ring-Theatre* não é, como alguns jornaes têm dito um teatro circo, era o teatro da Opera de Vienna.

Foi edificado em 1869 no Boulevard do Ring, e era de uma apparencia mesquinha, nada parecido exteriormente com a grande Opera de Paris, tão mesquinho, como as suas cinco estatuas entre as columnas da entrada, que o seu architecto, menos feliz que Garnier, morreu de desgosto das criticas acerbas que a sua obra provocara.

Interiormente o teatro era uma obra prima; e a melhor sala de espectáculo de todos os theatros da Europa.

O systema da ventillação, inventado por Bohm, era uma obra prima, mais do que isso uma verdadeira descoberta, e tanto que passou do

Ring-Theatre para a maioria es
hospitales de Vienna.

Como umas machinas instaladas nos subterraneos do teatro que eram pram o calor e o frio, obtinham o theatro a temperatura que se queria, e um thermometro, estabelecido n'uma casa especial e communicando por fios electricos com os camarotes marcava a temperatura que havia em cada um dos camarotes. Por isso no inverno toda a gente que ia á opera para se aquecer, no verão para tomar fresco.

A sala illuminava-se por um systema electrico que accendia todos os dias de gaz ao mesmo tempo.

A decoração da sala era a mais brilhante e dourado, o tecto ornado de frisos e os camarotes tinham todos um espelho, uma sala, e eram todos com medalhões representando os cantores illustres.

O camarote imperial era no centro do teatro e tinha tres salas e um *foyer* ricamente decorado que se comunicava com a sala do teatro.

O teatro tinha cinco ordens de camarotes. A platéa era dividida em duas: os *fauteuils*, e a geral, de se assistia de pé o espectáculo.

Os *fauteuils* das primeiras fileiras tinham um mecanismo que levava o assento logo que o espectador se punha em pé: e por debaixo de cada cadeira havia logar para guardar o chapéo.

O palco era construido segundo todas as exigencias da scenografia moderna. A mudança de vista, o movimento dos alçapões, e todos os mecanismos, eram feitos pela electricidade, um systema d'uma simplicidade admiravel, de modo que bastavam 12 homens para todo o movimento das peças mais complicadas.

Do camarim do ensaiador havia fios electricos communicando com os camarins de todos os artistas, com as comparsas, com a orchestra, com a guarda-roupa, com todos os empregados da sala e finalmente um buxo especial, communicava com todas as estações de bombas da capital.

O pessoal de *Ring Theatre* é estimado em—700 pessoas.

O teatro tinha uma officina de marceneiro para seu uso, um atelier de pintura, um atelier de costura.

No dia 8 de Dezembro tinha havido de tarde espectáculo extraordinario no *Ring Theatre* em beneficio das viuvras e orphãos dos agentes da policia metropolitana. A currencia tinha sido enorme a

espectaculo, em que tomava parte a primeira bailarina do theatro imperial da Ópera, mademoiselle Cevale, e terminara ás 5 horas.

Os empregados do *Ring-Theatre* trataram logo de limpar e arejar a sala, e d'ahi a uma hora o theatro enchia-se outra vez de espectadores para o spectaculo da noite, a 2ª representação dos *Contos Hoffmann*. Alguns minutos antes das sete, quando estava para principiar o spectaculo, ouviram-se gritos estridentes: *Fogo! Fogo!* e no mesmo instante o palco e a sala eram invadidos pelas chammas.

O tumulto foi logo medonho. Todos os espectadores aterrados quizeram fugir ao mesmo tempo, mas as portas e corredores eram acanhados: de repente o gaz apagou-se; os corredores ficaram ás escuras, a sala illuminada sinistramente pelas lanternas que lambiam as ultimas ordens de camarotes e a cupula do theatro.

A confusão foi enorme e terrivel. Os espectadores que fugiam atropellavam-se na escuridão dos corredores, cahiam uns sobre outros, formavam enorme paredes humanas que tolhiam o passo aos outros que queriam sahir, e que eram em breves instantes asphixiados pelo fumo. Das galerias e das ultimas ordens dos camarotes, os espectadores, desvairados pelo terror, precipitavam-se para a platéa e para a scena, juntando dentro em breve o palco e a sala de cadaveres.

Das terceiras e quarta bancadas e das galerias os espectadores não se impuderam mexer, e os cadaveres ficaram carbonizados, nas suas bancadas, encostados uns aos outros. Cá fóra o spectaculo não era menos terrivel e horroroso.

A noticia do sinistro espalhara-se rapidamente por toda a cidade, dentro em breve illuminada pelas chammas enormes que romperam logo da cupula do theatro. Os outros theatros de Vienna suspenderam logo os seus spectaculos em começo, e fecharam as portas. Toda a gente que tinha parentes ou amigos no *Ring-Theatre* correu logo para lá, afflicta, chorando, gritando. Os bombeiros e os soldados tratavam de salvar gente, com escadas e estendendo debaixo das janellas do theatro enormes pannos, para onde se tiravam os espectadores que conseguiam chegar a essas janellas, e que precipitando-se da altura de

um terceiro, ou de um quarto andar procuravam fugir à morte arriscando a vida nesse salto enorme, de onde sahiam com os braços deslocados, pernas quebradas, as costellas reudidas, mas que naquelle momento e para aquelles desgraçados era já a felicidade.

Desde as 6 horas até ás 2 horas da madrugada tiraram-se do theatro 200 cadaveres carbonizados completamente e desfigurados a ponto de não se conhecerem.

Alguns cadaveres estavam de mãos postas, morreram pela asphixia quando imploravam soccorro. Outros tinham as unhas enterradas nas carnes no desespero de uma agonia terrivel.

(Continúa)

Em Madrid foram presos dous empregados de correio e mais sete individuos, que se empregavam no mister criminoso de cobrar letras e recibos que subtrahiam de cartas.

Os empregados erão um official e um carteiro, ao primeiro, apprehenderam-se 174 cartas, dirigidas a varios directores de jornaes e pessoas conhecidas de Madrid, pelo peso e volume presumia-se que continham documentos de importancia ou letras de cambio; o ladrão escondia as cartas entre camisa e a pelle.

Esperava-se descobrir em todas as suas proporções a extensa meada de ladrões e falsificadores de cartas, de que está infestada a Hespanha, com emissarios para Portugal, como o prova o roubo feito ha pouco ao *London and Brazilian Bank*.

Pariz, 19 de Dezembro de 1881.

Dois factos se deram nos ultimos dias que merecem prender a attenção dos leitores. Um delles é meramente francez; o segundo, estando de algum modo com o Brazil.

O primeiro facto foi o processo do pamphletario Henrique Rochefort. Em Setembro passado, o celebre folliculario publicou no *Intransigente* uma serie de artigos acêrca da expedição reprehendida pela França para castigar os Kroumeis, e, mais tarde, para debellar as tribus tunezinas sublevadas contra o Bey de Tunis, e, por consequencia, contra o protectorado francez na Regencia. Nesses artigos, Rochefort tentava provar que a expedição bellica fóra resolvida pelos sr. Gambetta e Challemel-Lacour, de alcateia com o sr. Roustan, por não querer o Bey sujeitar-se ás especulações financeiras que lhe proponham.

O sr Gambetta despresou os ataques de que era victima. O sr. Challemel-Lacour, hoje embaixador da França em Londres, e simples redactor da « Republica Franceza » no tempo em que se passaram os factos de que era accusado, deu queixa contra o seu diffamador, que será julgado depois d'amanhã pelo tribunal correccional. O sr. Roustan, porém, atacado como ministro residente da França em Tunis, processou ao sr. Rochefort. Como se tratava de um funcionario diffamado como tal, o processo foi julgado pelo jury, e o réu foi admittido a provar os factos que allegára. Durou 3 dias o processo, e, nesses 3 dias, o publico ouviu as mais escandalosas revelações.

Seria fastidioso reunir os depoimentos das 40 e tantas testemunhas que compareceram, quer a pedido do autor, quer a pedido do réu. Os varões mais conspicuos, como os ex-ministros Waddington e Barthelémy-Saint-Hilaire, como o austero Conde Ferdinand de Lesseps, deram testemunho da honradez, do desinteresse e da dedicação patriótica do Sr. Roustan. Fizeram vêr que rodeado de consules rivaes, como os da Italia e Inglaterra, sempre soubéra ella manter-se na altura da sua missão, desemmaranhando as intrigas dos seus rivaes, e estabelecendo a supremacia franceza no Mediterraneo. Mostraram que estava pobre, e que nunca manchára o seu nome numa terra em que os funcionarios só vivem de concessões.

Infelizmente, as testemunhas citadas pelo sr. Rochefort, embora não allegassem nenhum facto de corrupção directa que se possa imputar ao sr. Roustan, delinearam um repugnante painel da cafila de que vive cercado o ex-consul e hoje ministro da França em Tunis. Os seus commensaes são a mulher do general Elias Mussali, formosa Genovesa, que vende os seus favores ao sr. Roustan e os favores do sr. Roustan a quem mais dêr; o Italiano Volterra, director da casa da moeda de Tunis, larapio já condemnado na Italia como moedeiro falso, e que a formosa Mussali collocou á frente da casa da moeda de sorte que desde então ninguem mais recebe dinheiro sem verificar se não foi falsificado pelo director da casa da moeda, etc., etc.

Os jurados ficaram attonitos pe-

rante taes revelações, e, não podendo comprehender taes abysmos de corrupção oriental, absolveram o sr. Rochefort. O sr. Roustan, ainda hontem senhor da Regencia de Tunis, perde de uma só vez a posição e o prestigio.

O segundo facto, que sinto não ter tempo de tratar a fundo, é a fundação de um jornal argentino em Pariz. Mal sahio à luz o periodico *LE BRÉSIL, courrier de l'Amérique du Sud*, as diversas republicas sul-americanas estudaram logo os meios capazes de contrabalançar a propaganda brazileira na Europa. Os Argentinos tomaram a dianteira. Decidiram a fundação de um jornal á cuja frente collocaram o sr. Carlos Calvo, jurisconsulto conhecido e membro correspondente do Instituto de França.

Como corolario do jornal, assentaram em estabelecer no centro de Paris uma exposição permanente de productos naturaes da sua terra. O projecto é grandioso, é pratico e patriótico. O que faremos nós, os Brazileiros, que fomos os primeiros a ter semelhante idéa? Por ventura, deixaremos o periodico *Le Brésil* levar vida ingloria, e talvez, morrer ao cabo de algum tempo, á mingoa de auxilio por parte de todos os patriotas? Trata-se para nós, neste assumpto, de patriotismo e de prosperidade nacional. Cumpre que façamos mais do que os argentinos, se não quizermos ser supplantados por elles na Europa. Não é questão aqui nem de inveja, nem de mesquinha rivalidade, é questão de honra e philancia nacional bem entendida. Estou persuadido de que todos os brazileiros tomarão a peito a defesa dos proprios interesses na Europa.

Sabbado da semana ultima, falleceu na Enseada de Brito o sr. João J. da Silva Pombinho.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

DIA 24

Barometro 763,5.
Thermometros: minimo 23,2, maximo 29,3. Secco 23,7, humido 24,8.

Foram abatidas hontem, para consumo da cidade, 13 rezes.

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

A partida do corrente mez terá lugar no domingo 29.
Desterro, 24 de Janeiro de 1882. —
Raymundo Faria, 2º secretario.

O abaixo assignado, proprietario e boleeiro do carro de aluguel n. 3, faz sciente ao publico desta cidade, especialmente a seus freguezes, que não será valida qualquer cobrança, ou mesmo outra qualquer transacção feita em seu nome pelo seu ex-empregado Reginaldo Caldeira.

Desterro, 24 de Janeiro de 1882.
—Joachim Patricio de Mello.

ANNUNCIOS

Maria Candida Cidade Ludovico de Almeida, Ermelinda L. Ludovico de Almeida, Pedro Ludovico de Almeida, sua esposa e filhos (ausentes), Maria Leopoldina Ferreira Cidade, e seus filhos, do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que fizerão o caridoso obsequio de conduzir a ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado marido, pai, filho, irmão, genro e cunhado, o alferes Pedro Ludovico de Almeida Junior, e especialmente ao Illm. Sr. alferes Luiz Ignacio Domingues e sua senhora, D. Maria Dorothea da Silva, D. Olympia Candida da Costa Telles e sua familia e D. Francellina Tilimborg que obsequiosamente se prestaram durante a enfermidade do finado; convidão pois ás pessoas de sua amizade a assistirem á missa que fazem rezar na egreja da Veneravel Ordem Terceira S. Francisco da Penitencia, sabbado 28 do corrente mez, ás 7 1/2 horas da manhã, 7º dia do seu passamento.

AS MORENINHAS D'ESTERRENSES
Poika para piano, composta por João Adolpho Ferreira de Mello, acha-se á venda na livraria de Anastacio Silveira de Souza

VENDE-SE uma escrava de 30 a 32 annos de idade, levando um filho de 6 annos, sadia, sabe cosinhar, lavar e engommar; informa-se no largo de Palacio n. 7, loja.

MEDICO
O Dr. Diocleciano Doria, mudou sua residencia para a rua do Principe, casa n. 140. Continúa a exercer sua profissão. Póde ser procurado na botica do Sr. Raulino Horn, onde dá consultas das 8 ás 9 horas da do dia.

MEDICO
DR. A. BAYMA
acceta chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia temporaria, rua da Princeza (Matto-Grosso).

DESPACHOS D'IMPORTAÇÃO
a 2\$000 o cento, vende-se nesta typographia.

COLLEGIO DE N. S. DA GLORIA

Para mantermos este collegio no conceito que até hoje tem merecido resolvemos limitar o numero de alumnos a 40, e o de alumnas á igual cifra; bem como inse-ir no nosso programma algumas materias secundarias nas quaes seremos auxiliados por pessoa habilitada e com longa pratica do magisterio. Assim pois regularão d'ora em diante o programma e mensalidades seguintes:

- Leitura, Calligraphia, doutrina christã, arithmetica e grammatica portugueza. 3\$000
- As mesmas materias com os variados trabalhos de agulha que ensinamos..... 4\$000
- Francez..... 3\$000
- Geographia..... 3\$000
- Piano..... 4\$000

Admittimos pensionistas e meio pensionistas, somente do sexo feminino, pelo preço que se convencionar.

A directora, *Malvina Carneiro da Franca.*

CARNAVAL
Novidade! Novidade!

Chegou pelo ultimo paquete um completo sortimento de mascarar de papelão, cêra, arame e setim, de umas lindissimas cabelleiras á phantazia, bisnagas de borracha, chuva de ouro, ditas de ditos superiores, ditas ta, limões com papel de côres, calções de meia chuva de prameias de seda brancas e de côres, ditas fio de escocês, algodão côr de carne, arminho branco, plumas russia, ditas de côres, luvas de pellica branca e de côres, parselas brancas e de a homens e se

Tambem chegou um lindo sortimento de meninas, fichus de mirinó preto, ditos de seda e chapéos para imitação a aljofar, leques chinezes, ditos de setim, de côres, contas de setim, cabeções de

7 RUA DO PRINCIPAL

FABRICA NACIONAL

DE LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE **JOÃO DO PRADO LEMOS & C.**

RUA DE JOÃO PINTO (EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos da Europa, fabricados com materia prima e por preço muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposição do publico mostras dos seguintes productos:

Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma fabrica de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se poupando a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos grangearão a confiança do publico e de seus freguezes garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

GRANDE ERUPÇÃO NO VESUVIO

De hoje até 15 de Fevereiro vindouro, grande abatimento nos preços dos retratos, sendo abrilhantados e retocados á 10\$000 duzia; reimpressões, duzia 7\$000, e para crianças o dobro.

N. M. Parente

39 RUA DO SENADO 39

VINHO DO DOUTOR VIVIEN
DE EXTRACTO PURO

FIGADO DE BACALHAU
Aprovado pela Academia de medicina de Paris.

UMA COLHER D'ESSE VINHO
EQUIVALE A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Resulta da analyse do Dr GARRREAU e do relatório apresentado pelos seus professores BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Figado de Bacalhan possui elementos muito mais activos e medicamentuosos do que o oleo, e produz os mesmos effeitos.

Leve Sabor mui agradável, o Vinho de extracto de Figado de Bacalhan e receitado por todos os medicos para o Rachitismo, Escorbuto, Anemia, Moléstias do Fegido e da Pelle, Physica, Debilidade, etc., etc.

CONSULTE-SE A NOTICIA
DEPOSITO GERAL
DEB. PORTREAU & Co, Droguistas, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS
Tomar cuidado com as falsificações.

J. BATELIER
Vienna.